

SOLILÓQUIO 4

Suas macaquices chegaram ao fim. Vamos falar sério! Acho que já me entenderam. A partir de hoje, vocês vão aprender a morrer em ordem. Até hoje, vocês morriam à espanhola, um pouco ao acaso, fortuitamente, por assim dizer. Morriam porque fazia frio após ter feito calor, porque suas mulas tropeçavam, porque a linha dos Pireneus estava azul, porque na primavera o rio Guadalquivir é atraente para o solitário, ou porque existem imbecis malcriados, que matam em proveito próprio ou pela honra, quanto é muito mais distinto matar pelos prazeres da lógica. Sim, vocês morrem muito mal. Um morto aqui, outro acolá, uma cama, o outro na arena: libertinagem total. Mas, felizmente, esta desordem será administrada. Uma única morte para todos; e de acordo com uma bela ordem de uma lista. Todos terão suas fichas. Ninguém morrerá mais por capricho. O destino, a partir de agora, é programado, já instalou seus escritórios. Vocês irão figurar nas estatísticas e, enfim, servirão para alguma coisa. (...) Pôr-se em fila para morrer bem, isto é o principal! A este preço gozarão de meus favores. Mas atenção às ideias insensatas, aos furores da alma, como vocês dizem, com as pequenas febres que fazem as grandes rebeliões. Acabei com estas complacências e coloquei a lógica em seu lugar (...) em resumo: trago o silêncio, a ordem, e a justiça absoluta (...) Meu ministério começou. (CAMUS, 2002. p. 76-77)